

Encontro empresarial
do setor sementes
18-21 de julho de 1989
Bogotá - Colômbia



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

25

RELATÓRIO DO PRIMEIRO ENCONTRO
EMPRESARIAL DO SETOR SEMENTES

ALADI/EE/SE/I/Relatório
27 de julho de 1989

1. O Primeiro encontro empresarial foi convocado de forma conjunta pela Secretaria-Geral da ALADI e pela "Federación Latinoamericana de Asociaciones de Semillistas" (FELAS), sendo realizado na sede de CORFERIAS na cidade de Bogotá, Colômbia, de 18 a 20 de julho de 1989. O Comitê Organizador esteve formado por ACOSEMILLAS, FELAS e pelo Instituto Colombiano Agropecuario (ICA), como apoio da Corporação de Feiras e Exposições e da Câmara de Comércio de Bogotá.
2. O Encontro foi convocado com a finalidade de examinar a situação do comércio regional de sementes e propiciar a aplicação de medidas regionais de promoção comercial e de complementação econômica que facilitem aos agentes econômicos dos países materializar as oportunidades comerciais e econômicas que oferece o mercado regional.
3. A sessão de abertura teve lugar no salão da Câmara de Comércio no prédio de CORFERIAS, em 18 de julho. A mesa esteve presidida pelo Vice-Ministro da Agricultura da República da Colômbia, Senhor Antonio Guerra de la Espriella. O Presidente da FELAS, Engenheiro Fernando Duque Gómez, deu as boas-vindas aos participantes em nome do Comitê Organizador, mencionando os passos dados desde a realização do XII Seminário Pan-Americano de Sementes, salientando o grau de cooperação obtido com a ALADI durante o período de promoção e organização do evento. Referiu-se também ao apoio dado pelas organizações públicas e privadas da Colômbia e pelas Associações Nacionais de Produtores e Comerciantes de Sementes. O Doutor Jorge Verdeja López, Diretor do Departamento de Setores Produtivos da Secretaria-Geral da ALADI, cumprimentou o Secretário-Geral e os assistentes, referindo-se à conjuntura internacional que enfrenta o comércio agropecuário e aos programas de ajuste dos países latino-americanos referentes à dívida externa. Analisou alguns aspectos dos temas desenvolvidos no GATT sobre o comércio agropecuário e depois apresentou cifras sobre o comércio de sementes e suas tendências.
4. O Vice-Ministro da Agricultura da Colômbia, Antonio Guerra de la Espriella, declarou aberto o evento e fez notar aos presentes a importância das sementes como fator primordial do desenvolvimento agrícola e comunicou-lhes os aspectos centrais da política agrícola do país e das áreas estratégicas onde se trata a problemática do setor.

// 26

5. Foi lida uma mensagem do Contador Norberto Bertaina, Secretário-Geral da ALADI, dirigida ao Presidente da FELAS, Engenheiro Fernando Duque Gómez, por motivo do evento e fazendo votos pelo seu êxito em termos da integração latino-americana do setor de sementes.
6. A agenda desenvolvida no Encontro foi a seguinte:
 - I. ALADI e a integração da comercialização de sementes na América Latina.
 - II. JUNAC: Comercialização de sementes no Grupo Andino.
 - III. Comercialização de sementes dos países do Cone Sul.
 - IV. Comercialização de sementes no México e na América Central.
 - V. Rodada de Negociações.
7. O programa desenvolvido se inclui no Anexo II do presente relatório.
8. A lista das delegações participantes consta no Anexo II do presente relatório.
9. A coordenação coube à Secretaria-Geral e à FELAS:
10. Programa de Conferências. De conformidade com o proposto pelo Comitê Organizador, os temas foram tratados através da participação de um conferencista para a apresentação inicial em um debate com a participação de integrantes do painel e perguntas do público e, finalmente, na apresentação de um relatório escrito.
 - a) A ALADI e a integração da comercialização de sementes na América Latina.

A conferência tratou o tema dos mecanismos do Tratado de Montevidéu e sua potencialidade para intensificar o comércio de sementes e a integração setorial. Foram apresentadas experiências de outros setores que há tempo atuam no âmbito da ALADI. Posteriormente se informou sobre estruturação institucional da organização e foram apresentadas idéias sobre sua utilização no campo da integração regional de sementes.

Apresentação: Hugo Medina (ALADI)

Integrantes do painel: Fernando Duque Gómez (Colômbia)
Eugenio Guzmán (Chile)
Jorge Verdeja (ALADI)
Hugo Medina (ALADI)

Relator: Gustavo Blanco Demarco (Uruguai)

- b) O tema foi tratado através de uma análise estatística do comércio intra-sub-regional de sementes e da quantificação dos diferentes mecanismos comerciais e seus efeitos. Informou-se sobre os diferentes mandatos (decisões) aprovados e em aplicação pelo sistema andino.

//

//

Apresentação: Yesid Castro (JUNAC)

Integrantes do painel: Alberto Ramos (Venezuela)
Martha Ceballos (Equador)
Eduardo Villota (Colômbia)
Yesid Castro (JUNAC)

Relator: Guillermo Rivera Cuéllar (Bolívia)

c) Comercialização de sementes dos países do Cone Sul.

O enfoque utilizado para desenvolver o tema consistiu em apresentar uma síntese da problemática do comércio de sementes entre os países latino-americanos, elaborada a partir de experiências concretas das empresas que atuam neste mercado. Foram identificadas limitações ao comércio que poderiam ser tratadas na ALADI visando sua eliminação.

Apresentação: Héctor Laurence (Argentina)

Integrantes do painel: Eugenio Guzmán (Chile)
Gerson Gonçalves (Brasil)
Héctor Laurence (Argentina)

Relator: Hugo Alberbide (Uruguai)

d) Comercialização de sementes no México e na América Central.

Esta apresentação foi de caráter informativo de tipo geral sobre o perfil do setor em diversos países.

Apresentação: Alberto Bentancourt (México)

Integrantes do painel: René Velásquez (Guatemala)
Alberto Bentancourt (México)
Raymon Gross (Costa Rica)

Relator: Angel Salazar (Costa Rica)

11. Relatórios. Os resumos das apresentações, das mesas redondas e das conclusões e recomendações constam no Anexo I ao presente relatório.
12. Recomendações. Como resultado e síntese de suas deliberações, o Encontro empresarial propõe ao Comitê de Representantes da ALADI três recomendações que fazem parte do presente relatório.
13. Rodada de Negociações. Nas instalações da Câmara de Comércio de Bogotá, no prédio de CORFERIAS, realizaram-se duas sessões da Rodada de Negociações com a participação das empresas assistentes ao Encontro Empresarial.

Participaram da rodada 46 empresas de 10 países (16 empresas colombianas e 30 estrangeiras). Dos países da ALADI assistiram 27 empresas.

Com relação à posição das empresas, 76 por cento fez propostas de oferta, 45 por cento de demanda e 40 por cento ofereceu serviços no que diz respeito a sementes.

//

// 28

Durante as duas sessões realizaram-se 60 reuniões de negócios e estima-se que as reuniões informais realizadas de forma paralela aumentam em 20 por cento a cifra indicada.

Na sessão de encerramento manifestou-se a satisfação dos empresários pelos resultados da rodada.

Autoridades de organismos empresariais de outros países manifestaram seu interesse em receber esta rodada com o mesmo marco de convocação. A FELAS está avaliando a possibilidade de realizar dois encontros durante o próximo ano.

14. Em 20 de julho realizou-se a sessão de encerramento do encontro empresarial, oportunidade na qual foram aprovadas a declaração, as conclusões e as recomendações seguintes:

//

DECLARAÇÃO

Os empresários produtores e comerciantes de sementes, convocados pela FELAS e pela ALADI, reunidos na cidade de Bogotá por ocasião do Primeiro encontro empresarial de produtores e comerciantes de sementes latino-americanos, interessados pelo desenvolvimento agropecuário latino-americano e especificamente pelo progresso da indústria de semente e pela expansão do comércio regional de seus produtos; e

Levando em conta a necessidade de promover a liberdade de comércio e a participação da atividade privada na promoção do crescimento econômico, na cooperação latino-americana e na definição de alternativas para dinamizar o processo de integração econômica,

DECLARAM:

PRIMEIRO.- Que as associações de produtores e comerciantes de sementes persistirão em seu esforço de defender a economia e liberdade de mercado e promover o comércio regional de sementes.

SEGUNDO.- Sua preocupação pelas práticas protecionistas e demais limitações ao comércio intra-regional que ainda persistem e que limitam o intercâmbio de sementes.

TERCEIRO.- Que os acordos regionais ou parciais do âmbito da ALADI devem ser utilizados como mecanismos eficientes de cooperação econômica e deve compatibilizar-se sua aplicação com os sistemas do Grupo Andino no tocante ao comércio de sementes.

QUARTO.- Manifestar seu apoio à criação do Conselho Assessor Empresarial na estrutura institucional da ALADI como novo mecanismo de participação dos agentes econômicos na preparação de medidas referentes à integração, à promoção de aplicação e à avaliação de seus resultados velando pelos interesses da empresa privada de sementes da região.

QUINTO.- Reiterar o lema da FELAS "NOSSA LUTA, A SEMENTE, NOSSA META, A AMÉRICA LATINA".

Bogotá, julho de 1989.

// 30

RECOMENDAÇÕES

Recomendação no. 1

As empresas participantes do Primeiro encontro empresarial de produtores e comerciantes de sementes latino-americanos,

Tendo examinado as possibilidades que oferece a estrutura orgânica da ALADI para ajudar a definir e desenvolver ações no mais alto nível político no campo de integração latino-americana para impulsionar um processo dinâmico de cooperação no setor sementes entre os países latino-americanos;

Levando em conta precedentes tais como o Acordo de Cartagena e outros acordos multilaterais para harmonizar as disposições nacionais dos países na área de promoção do mercado e do comércio de sementes; e

Considerando a atuação dos organismos regionais de cooperação técnica na área de sementes, no apoio às atividades de pesquisa nos países da região,

RECOMENDAM:

Ao Comitê de Representantes da ALADI,

Encaminhar e promover uma decisão dos Governos latino-americanos no mais alto nível político para esboçar e subscrever um Acordo Regional sobre liberação do mercado e do comércio intra-regional de sementes, de conformidade com as bases em anêxo.

//

ANEXO À RECOMENDAÇÃO No. 1

BASES PARA UM ACORDO REGIONAL SOBRE LIBERAÇÃO DO
MERCADO E COMÉRCIO DE SEMENTES

I. Exposição de motivos

1. O mercado e o comércio intra-regional de sementes experimentou durante a presente década uma expansão e tecnificação baseadas na ação das empresas produtoras e comercializadoras de sementes, concordante com as tendências do mercado internacional.
2. Estão atuando na região empresas produtoras e comercializadoras de sementes que obtiveram um grau de desenvolvimento comparável ao das empresas de outras regiões do mundo no âmbito de uma relação adequada com o setor público dos sistemas nacionais de sementes e em concorrência no mercado latino-americano com as empresas líderes do mundo.
3. Os programas públicos e privados de pesquisa e os organismos regionais de cooperação técnica que os apoiam facilitam a disponibilidade de recursos para manter um desenvolvimento setorial e propiciar o progresso de todos os países latino-americanos neste campo.
4. A região dispõe no âmbito da FELAS, e com base no desenvolvimento das Associações Nacionais de Produtores e Comerciantes de Sementes afiliadas à FELAS, de uma estrutura empresarial adequada para aproveitar de forma crescente as oportunidades que oferece o mercado regional em benefício dos interesses dos próprios países.
5. O trabalho técnico necessário para tratar a liberação total do mercado e do comércio de sementes entre os países latino-americanos abrange várias áreas, pelo que se requer uma decisão global dos Governos para facilitar a programação dos trabalhos.
6. Os Seminários Pan-americanos de Sementes contribuíram a encontrar as modalidades de desenvolvimento do setor e este conhecimento permite estabelecer passos metodológicos para o progresso das legislações nacionais e definir orientações para a cooperação e a integração entre os países latino-americanos.
7. A possibilidade de uma reunião do Conselho de Ministros da ALADI no presente ano representa uma oportunidade para que os Governos intensifiquem o processo de cooperação e integração setorial, para o qual o Primeiro encontro empresarial de produtores e comerciantes de sementes latino-americanos se honra em apresentar as seguintes bases:

II. Objetivos

O objetivo do Acordo é estabelecer a liberação do mercado e do comércio de sementes no território dos países-membros e propiciar o desenvolvimento harmônico das legislações nacionais de sementes nos termos do presente Acordo.

III. Princípios gerais

1. O Acordo estabelecerá um âmbito jurídico para a realização de todas as operações comerciais com sementes entre os empresários dos países-membros que procurem a liberação de gravames e demais restrições.
2. Os países propenderão à harmonização das normas sobre aspectos específicos do mercado e do comércio de sementes, promovendo o estabelecimento de critérios e normas comuns.
3. As empresas que pratiquem o comércio de sementes no âmbito do Acordo se comprometerão a cumprir os requisitos de origem de conformidade com as normas estabelecidas e que deveriam ser emitidas pelas associações ou câmaras de sementes.
4. Os países adotarão uma nomenclatura comum obrigatória para o mercado e o comércio regional de sementes.
5. Promover-se-á a participação das associações empresariais, nacionais e regionais, no processo de implementação do sistema comercial instaurado pelo Acordo.

IV. Elementos

1. Âmbito de produtos
2. Programa de liberação
3. Regime de exportação
4. Cooperação fitossanitária
5. Cooperação na área de qualidade. Normas, gestão e certificação
6. Cooperação para a harmonização das bases comerciais do setor
7. Cooperação técnica intra-regional
8. Regime de origem
9. Normas de adesão
10. Administração do Acordo

V. Delineamentos e cronograma para o esboço do Acordo

A determinar

//

Recomendação no. 2

As empresas participantes do Primeiro encontro empresarial de produtores e comerciantes de sementes latino-americanos,

Tendo examinado a situação comercial do setor sementes na América Latina; e

Levando em conta as possibilidades do Comitê de Representantes da ALADI para encarar e promover soluções a problemas específicos do intercâmbio intra-regional,

RECOMENDAM:

Ao Comitê de Representantes da ALADI.

PRIMEIRO.- Informar aos Governos e promover gestões para superar as seguintes limitações ao mercado e ao comércio:

- a) Codificação internacional. A desinteligência em matéria de codificação de sementes e a confusão entre sementes e grãos constitui um dos problemas básicos que afetam o comércio;
- b) Medidas para-tarifárias. As medidas para-tarifárias constituem uma prática de protecionismo em contradição com a liberação do mercado e do comércio regional de sementes, devendo ser negociadas nos acordos;
- c) Quotas. Com a aplicação de quotas alguns Governos tratam de regular e limitar os recursos de abastecimento, configurando outro instrumento protecionista;
- d) Licenças prévias e limitações de importação. O Poder Executivo de alguns países se reserva o direito de aplicar práticas de tramitação e limitação de importações com o propósito de regular o fluxo de abastecimento ou evitá-lo, o que constitui outro elemento protecionista;
- e) Legislação. O comércio de sementes está limitado pela instabilidade das regras que afetam a estabilidade do mercado e do comércio; e
- f) Ensaaios prévios. O progresso tecnológico do setor sementes está afetado pelo excessivo tempo requerido para os ensaios prévios que autorizam a introdução de novos materiais no mercado.

//

Recomendação no. 3

As empresas participantes do Primeiro encontro empresarial de produtores e comerciantes latino-americanos,

Tendo em vista os resultados dos contatos comerciais no âmbito da Primeira Rodada de Negociações; e

Levando em conta as possibilidades de incrementar o mercado e o comércio intra-regional, promovendo ações empresariais destinadas ao aproveitamento das oportunidades que oferece o mercado regional,

RECOMENDAM:

Ao Comitê de Representantes da ALADI,

PRIMEIRO.- Manter e aperfeiçoar o apoio da ALADI aos encontros empresariais e rodadas de negociações organizadas pela FELAS.

SEGUNDO.- A pedido e por iniciativa de empresas privadas, poderá ser solicitada a cooperação da ALADI, através de sua Secretaria-Geral, a fim de realizar estudos tendentes à criação e facilitação de sociedades de comercialização internacional.

//

35

ANEXOS

ANEXO I

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DAS MESAS DE TRABALHO

Relatórios

PAINEL - ALADI e a integração da comercialização de sementes na América Latina.
(Eng. Gustavo Blanco)

Esta mesa redonda contou com a contribuição dos Senhores Hugo Medina e Jorge Verdeja, da ALADI, Fernando Duque, da FELAS, e Eugenio Guzmán, de ANPROS (Chile).

O Senhor Hugo Medina fez uma apresentação prévia, explicando com precisão e clareza adequadas o papel da ALADI na integração e promoção do comércio regional de sementes.

Desenvolveu o tema nos seguintes três grandes conceitos:

- a) Aspectos funcionais da ALADI e das atividades empresariais que apoiam seus programas;
- b) Visão da ALADI no setor de produtores e comerciantes de sementes e elementos que determinaram sua decisão de apoiar a FELAS para abordar a integração comercial; e
- c) Resultados esperados neste evento e apresentação de idéias sobre a possibilidade de aprofundar a integração setorial no campo das sementes.

Sua extensa locução demonstrou à audiência a real possibilidade existente na região para obter a integração no comércio de sementes, destacando-se sua manifestação de profunda satisfação por ter conseguido com a FELAS o grau de coordenação que permitiu abordar este setor em forma pragmática e positiva.

Propôs que a hipótese de trabalho futuro visando a integração deste setor deve ser aplicada em dois níveis de atuação e de negociação, cobrindo o maior número de campos: uma negociação oficial, em nível intergovernamental, solucionando de forma negociada todos os problemas estancados, bem como a consideração das recomendações dos estudos e reuniões que segundo o critério dos responsáveis dos mesmos requeiram rápida dilucidação. O outro nível é a negociação empresarial. Ela define âmbitos de produtos de mercados, de incentivos, elabora ofertas exportáveis, identifica acordos específicos, devendo assumir a avaliação, a dinamização setorial e o acompanhamento dos acordos, destacando-se neste âmbito a atuação da FELAS e das associações nacionais.

O painel coincidiu em que os empresários devem mostrar o caminho e agir ativamente no desenvolvimento do comércio. Os estudos de atualização das legislações normativas serão de sua responsabilidade e procurarão que estas regulações facilitem o comércio e evitem estimular o contrabando. Esta última atividade encerra o perigo da perda de qualidade e de identidade da variedade dos lotes de sementes.

No entanto, existe na região um comércio formal não negociado, realizado pelo setor privado e que para poder ter êxito deve superar os protecionismos locais que geralmente terminam favorecendo o comércio com países fora da região. O grande dinamismo e o trabalho incansável das empresas lograram algumas concretizações através de acordos de integrações entre empresas. Este comércio não negociado é feito por empresas individualmente que, dada sua alta competitividade, e devido a algumas conjunturas muito concretas, logram acordos com êxitos. Mas entende-se que esta situação, muito positiva e que nos indica o potencial da região, carece de continuidade e universalidade. Frente a isto se torna indispensável o desenvolvimento de um comércio negociado que surja de acordos entre os países e que proponha um melhor diálogo entre as partes, ao estabelecer-se regras de jogo e pontos de equilíbrio.

Entende-se que a ALADI é o instrumento adequado para levar adiante o processo de integração, que deve ser contínuo e permanente e apoiado pelo setor privado através da FELAS e das associações nacionais, situação que se vê favorecida pela recente criação do Conselho Assessor Empresarial na estrutura orgânica da ALADI.

Mencionou-se a conveniência de estabelecer um âmbito para propiciar a criação de instrumentos operacionais de comércio que vinculem os participantes de nos^s eventos, assinalando-se, por exemplo, sociedades de comercialização internacional, sociedades de prestação de serviços, etc.

PAINEL - JUNAC: Comercialização de sementes no Grupo Andino.

Relator: Guillermo Rivera Cuéllar (Bolívia)

Participantes: Alberto Ramos (Venezuela)
Martha Ceballos (Equador)
Eduardo Villota (Colômbia)
Yesid Castro (JUNAC)

RESUMO

O comércio intra-regional entre os países do Pacto Andino sofreu uma diminuição nos últimos anos, principalmente pela crise econômica que aflige os países da área, o que provocou ajustamentos em seus balanços de pagamento, acarretando restrições nas importações de produtos dos países-membros.

As estatísticas apresentadas neste Encontro mostram a baixa participação do item sementes no intercâmbio comercial regional. Isto nos leva a pensar que os produtores de sementes têm o desafio de atender as necessidades deste mercado.

//

37

No processo político de integração do Pacto Andino houve alguns progressos, refletido no Protocolo de Quito, Equador, que flexibiliza os mecanismos de integração. Foram estabelecidas tarifas mínimas, lista transitória de produtos de comércio, etc., mas ainda há que eliminar outros, como algumas cláusulas de salvaguarda. Deve-se acrescentar que para consolidar o processo de integração andino é mister compatibilizar as políticas econômicas dos países-membros.

A integração comercial existe, a indústria de sementes vem desempenhando um papel muito importante e o que se deve consolidar é a integração econômica. Esta integração deve refletir que os interesses de um complementem os interesses dos outros.

Das exposições dos integrantes do painel e das intervenções dos participantes podemos extrair que a balança comercial para a indústria de sementes é desfavorável entre os países-membros do Pacto Andino, com algumas exceções. Esta situação tem uma de suas origens na demanda sazonal para um item específico em função de sua expectativa de semeadura.

Esta pode ser uma variável importante no processo de integração através da complementação dos países. No caso da produção, as épocas não coincidem, a diminuição dos custos de armazenamento e financiamento poderia compensar os custos de transporte de sementes.

Outro problema no comércio intra-regional andino de sementes é a falta de confiança nas empresas e nos materiais que elas produzem. É necessário estabelecer uma estratégia para que os materiais genéticos produzidos por cada país e utilizados em outro sejam reconhecidos por seus respectivos centros de investigação.

Para facilitar o comércio de sementes deve-se pressionar os Governos para que não se coloquem barreiras tarifárias e para-tarifárias aos acordos por eles firmados. Deve-se aceitar o certificado fitossanitário do país de origem para a importação de sementes, outorgado pelo organismo competente.

O problema do contrabando de sementes é outro fator que dificulta o desenvolvimento do comércio legal de sementes. Deve-se estabelecer mecanismos de controle.

Adicionalmente, para consolidar o intercâmbio comercial, as empresas produtoras e comercializadoras de sementes devem oferecer uma semente de alta qualidade e com preços competitivos no mercado usuário.

Para concluir, devemos insistir em que as associações de produtores e comerciantes de sementes devem ser o motor do processo de integração intra-regional, coordenando ações com os Governos que diminuam obstáculos burocráticos incrementando as relações comerciais entre nossos países.

//

PAINEL - Comercialização de sementes nos países do Cone Sul

Relator: Hugo Alberbide (Uruguai)

Participantes: Héctor Laurence (Argentina)
Eugenio Guzmán (Chile)
Gerson Gonçalves (Brasil)

RESUMO

Estas exposições fazem referência à preocupação promovida pelo Congresso Pan-Americano de Sementes em Montevideu, Uruguai (1987), onde ocorreu o "despertar" dos países da região para sua potencialidade no mercado de sementes.

A extensão do trabalho impossibilita o tratamento de toda a problemática de sementes; não obstante, mencionam-se os aspectos críticos deste setor.

Cada um dos Governos busca seu auto-abastecimento, sua transformação o que leva a que intervenham desde a investigação, a produção e comercialização, prov^o cando diferenças importantes com seus empecilhos burocráticos, sendo muitas ve^z es juiz e parte.

Com o propósito de enfrentar esta temática foram esquematizados diferentes aspectos para racionalizar a detecção de problemas, seu conhecimento e a busca das soluções para cada um deles. O conhecimento dos empresários, de seus produtos, de sua qualidade, a investigação do mercado, a análise da competência serão suma^{mente} benéficos a fim de elaborar organigramas de uso comum. A importância das relações entre os setores privado e público, o conhecimento das operações de im^{portação} e exportação, suas regras de jogo e sua persistência, fazem com que de^{sem}penhem um papel de decisiva importância, pois provocam distorção nas relações de intercâmbio.

Outrossim, as restrições e/ou gravames às exportações e importações entre os diferentes países da região são outro aspecto a uniformizar para falar uma lin^{guagem} comum.

Outro aspecto que deve ser complementado é o referente à categorização de ex^{periências}, sua validez intra-regional, sua codificação internacional para perm^{itir} um comércio mais fluído.

Destacou-se a importância do conhecimento recíproco e as informações obtidas nos Congressos e reuniões às quais assistem representantes dos organismos se^{toriais} e os empresários. No mesmo sentido mencionou-se a grande importância das Associações de Produtores e Comerciantes de Sementes como foro para provocar as mudanças necessárias e a cooperação recebida na ALADI nesta oportunidade.

A projeção de problemas apresentados na região necessita um estudo imediato. Tal é o caso da proteção de cultivos e patentes. Isto desperta uma expectativa interessante, já que envolve aspectos legais, políticos e filosóficos profundos que devemos enfrentar, sem desconhecer a experiência e o caminho já feito por ou^{tros} países.

//

39

PAINEL - Comercialização de sementes no México, América Central e no Panamá

Relator: Angel Salazar (Costa Rica)

Participantes: Alberto Betancourt (México)
René Velásquez (Guatemala)
Raymond Cross (Costa Rica)

Comercialização de sementes no México (Alberto Betancourt)

O contribuinte apresentou um série de quadros com informações estatísticas sobre os diferentes componentes da situação da produção e comercialização de sementes no México. O México é um país importador de sementes.

Foram fornecidos dados que podem caracterizar o México como um país importador de sementes (100 milhões de dólares/ano), constituindo a maior parte do total a importação de hortaliças (40 por cento). Em girassol se importa a totalidade das necessidades de sementes e grande parte das sementes forrageiras.

Em relação com as exportações de sementes, o México exporta semente não acondicionada de hortaliças, importante quantidade de trigo e sementes básica de milho (progenitores) para a América Central.

Os produtores e comerciantes de sementes do México não conseguem ainda atender todas as necessidades de todos os cultivos.

Encontra-se atualmente em processo de atualização da lei de produção e certificação de sementes (Lei de sementes).

Existe uma tendência do setor oficial (PRONASE) para diminuir sua participação no mercado de sementes no México e para aumentar a da empresa privada.

Comercialização de sementes na América Central e no Panamá (Raymond Cross)

O participante limitou-se a manifestar que a evolução do intercâmbio comercial regional de sementes foi negativa. Ou seja, hoje há menos intercâmbio de sementes que há 30 anos. A situação anterior é consequência do notório proteção às indústrias de cada país.

Mesa redonda sobre a comercialização de sementes no México, América Central e no Panamá

- O Dr. Fernando Duque, da Colômbia, perguntou se os dados das provas de PCCMA são oficiais. O Dr. René Velásquez esclareceu que servem de complemento e ocasionalmente substituem o dado oficial.
- O Dr. Federico Poey mencionou que um dos engarrafamentos na introdução de novas variedades são as normas tradicionais de aprovação destas variedades.

Para flexibilizar este processo o Dr. Poey propôs que ao mesmo tempo que se realizem as provas experimentais se permita a semeadura semi-comercial (até 100 has.) de novas variedades.

//

- O Engenheiro Rodolfo Díaz de la Vega deu uma breve explicação sobre a Produção Nacional de Sementes (PRONASE).
- O Engenheiro Teodoro Escalona expressou a necessidade de agilizar o processo de certificação de sementes no México e de criar um Conselho nacional de Sementes, integrado pelos setores oficial e privado.

Comercialização de sementes na América Central e no Panamá (René Velásquez).

Apresentou-se um diagnóstico das superfícies semeadas mais importantes da área e da disponibilidade de sementes, bem como do índice de adoção de sementes melhoradas na área.

Na maioria dos países há sistemas de produção e comercialização de sementes que envolve uma combinação dos setores oficial e privado.

Foram enumerados os fatores favoráveis e desfavoráveis que intervêm na atividade de produtores e comerciantes de sementes dos países da América Central. Entre os favoráveis mencionou-se a Associação Nacional de Produtores de Sementes, a Associação Nacional de Tecnologia de Sementes (ARTES), a colaboração de centros internacionais: CIMMYT, CIAT, ICRISAT, os congressos do PCCMA e as experiências uniformes em milho e sorgo que se pode utilizar oficialmente com vistas à aprovação de variedades.

Dentro da área há capacidade de exportação dos seguintes cultivos: milho, arroz, sorgo e feijão; é necessária a importação de hortaliças, flores, frutas, soja, sorgo e pastos.

Em geral o setor oficial de produção de sementes tende a fortalecer a participação do setor privado na comercialização, especificamente no caso da Guatemala e Honduras.

Entre os fatores desfavoráveis foram mencionados os sistemas oficiais de avaliação de variedades, as exigências fitossanitárias e tarifárias, o excessivo protecionismo aos produtos nacionais e o deficiente manejo de básicos e controle de variedades.

//

ANEXO II

LISTA DE PARTICIPANTES

PAÍSES-MEMBROS DA ALADI

ARGENTINA:

CARLOS BARTOLOME BANCHERO

Criadero y Semillero Morgan de Santa Ursula S.A.A.I.C.e I., Paraguay 577,
1er. piso, Capital Federal

ISAAC BARON

Consultora del Norte, Av. Canning 3226, Buenos Aires

JOSE ANGEL GARABATO

CARGILL SACI, Av. Leandro N. Alem 928, Buenos Aires

HECTOR LAURENCE

PIONEER, Reconquista 672, 6o. piso, Capital Federal

ENRIQUE JUAN MORGAN

Criadero y Semillero Morgan de Santa Ursula S.A.A.I.C.e I., Paraguay 577,
1er. piso, Capital Federal

BOLÍVIA:

GUILLERMO RIBERA CUELLAR

Asociación de Productores de Oleaginosas y Trigo (ANAPO), Calle Libertad,
763, Santa Cruz

BRASIL:

GERSON GONCALVES

ABRASEM, SCS Edifício Baracat, sala 508, Brasília

JORGE FERNANDO HERRERA OTALORA

F&F do Brasil, Comércio Internacional e Representações Ltda., Av. Presiden
te Vargas 2637, Ribeirão Preto, São Paulo

PEDRO MACHADO ROSSI

ABCSEM, Av. Vieira de Carvalho, 40, São Paulo

LAERTE SANTOS FERREIRA

Batia Exportação e Importação S.A., Av. Jaguare 1130, São Paulo

JIM ECKLES

CONTIBRASIL/ICI SEEDS, Km. 396 Anhanguera, Cravinhos, São Paulo

//

COLOMBIA:

GABRIEL BERNAL PINILLA

Semillas del Tolima Ltda., Km. 6 Via Girardot, Ibagué

ARIEL CACERES LEON

Impulsores Internacionales Ltda., Calle 73 #22-76, Bogotá

JUAN FERNANDO CAMPO JIMENEZ

CARGILL COLOMBIANA S.A., Calle 56 Norte #3-19, Cali

OSCAR FERNANDEZ GHITIS

Semillas La Sabana, Av. 13 #94A-53, Bogotá

GUSTAVO FORENO RUBIO

Pastos y Leguminosas Ltda., Av. 40 #35A-93, Villavicencio

ROB FRYATT

ICI COLOMBIA S.A., Transversal 19A #96-59, Bogotá

HERNAN GAVIRIA ECHEVERRI

Semillas Pioneer Colombia S.A., Transversal 5a. #39-42, Cali

MIGUEL G. GONZALEZ VELASCO

Semillas Valle, Calle 5C #29-57, Cali

ROBERTO GUILLO LINCE

PROSEHUILA LTDA., Km. 3 Vía Tello, Neiva

ENRIQUE HOLGUIN MOSQUERA

PROACOL S.A., Apartado Aéreo 403, Palmira - Valle

PAULINO JIMENEZ ESPINOSA

Pastos y Leguminosas Ltda., Av. 40 #35-93, Villavicencio

PABLO ELIAS MENDOZA MURILLO

Semillas La Pradera, Calle 67, #7-94, of. 503, Bogotá

HUGO MONTEALEGRE VUELLAR

COLSEMILLAS LTDA., Av. Chile #10-03, piso 6, Bogotá

JOSE HECTOR MONTEALEGRE T.

COALCESAR LTDA., Km. 1 Vía Ocaña, Aguachica (César)

FERNANDO PARDO TORRES

Lonja Agrícola y Ganadera Ltda., Av. 37 #81A-38, Bogotá

ALBERTO TESSANOLO

GRAMICOL, Calle 71 #14-12, Bogotá

EDUARDO VILLOTA ORTEGA

SEMILLANO, Carrera 13 #75-92, Bogotá

EDGAR ALFONSO SANABRIA

FEDEARROZ, Calle 72 #13-23, piso 12, Bogotá

GENTIL VARGAS GAMBOA

FEDEARROZ, Calle 72 #13-23, piso 12, Bogotá

//

43

CHILE:

EUGENIO GUZMAN VALDES

Asociación Nacional de Productores de Semillas (ANPROS), Luis Pasteur 5896,
Santiago

ALEJANDRO SCHMIDT DUSSAILLANT

Sociedad nacional de Agricultura F.G., Tenderini 187, Santiago

EQUADOR:

MARTHA MARLENE CEVALLOS M.

Semillas Certificadas, EMSEMILLA, Av. Semillas y Tanasa (Durán), Guayaquil

PABLO COELLO IZQUIERDO

AGRO-RIOS S.A., Policentro A-21, Guayaquil

EDUARDO MOGROVEJO JARAMILLO

PRONACA, Av. Colón 1480, Guayaquil

ORLANDO PAREDES MERCHAN

PRONACA, La Garzota M 2-5 Villa 5, Guayaquil

MÉXICO:

ALBERTO BETANCOURT VALLEJO

DEKALB Semillas Híbridas S.A. de C.V., Hidalgo 2375, 6o. piso, Guadalajara

RODOLFO DIAZ DE LA VEGA

PRONASE, Río Rhin Num. 3, México D.F.

LUIS EQUIHUA HERNANDEZ

Secretaría de Agricultura y Recursos Hidráulicos, Rebsamen 1108, México D.F.

TEODORO ESCALONA SANSALVADOR

Servicio Nacional de Inspección y Certificación de Semillas, Nuevo León 210
3er. piso, México D.F.

JOSE ITURRIAGA DE LA FUENTE

Cooperativa Nacional de Subsistencias Populares - CONASUPO, Privada Cedros
230, México D.F.

ADAN QUINTANA LOYA

Instituto Nacional de Investigación Forestal y Agropecuaria, Cabalgata #5,
México D.F.URUGUAI:

HUGO ARBELBIDE SALABERRY

SERKAN S.A., Plácido Ellauri 3429, Montevideo

GUSTAVO BLANCO DEMARCO

DIGRA, José E. Rodó 2359, Montevideo

Uruguai (Cont.)

ROBERTO GRIFFIN SIMSON

Asociación Nacional de Productores de Semilla Certificada (ANAPROSE), Dan
te 2250, Montevideo

PABLO OTT ACEVEDO

Control Cooperativa de Granos, Juncal 1305, esc. 1302, Montevideo

VENEZUELA:

CARLOS AGUDELO LUCERO

Desarrollos Agrícolas Protinal, Av. Eugenio Mendoza, Valencia

MIREYA CADENAS RINCONES

PRO-PARQUES C.A., 4ta. Transversal Calicanto, Ed. Centro Profesional del
Norte, piso 12, of. 124, Maracay

ALBERTO J. RAMOS BALZA

PRO-PARQUES C.A., Ed. Teatro Altamira, Entrada Oeste, of. 21, Altamira Sur
Caracas

LUCIA RIVERA VARGAS

SEMBRA, Urbanización Carabobo, Av. 102 #147-37, Valencia

JUAN PABLO JOSE CIBILS D.

SEMAGRO C.A., Calle 79 con Avenida 4, Ed. General, piso 10., of. 7, Maracaibo

PAISES LATINOAMERICANOS MIEMBROS DE LA FELAS:

COSTA RICA:

RAYMOND GROSS

PIONEER, Apartado 550-6150, Santa Ana

ANGEL SALAZAR BLACUTT

DEKALB - PFIZER GENETICS, Condominio La Carolina - Moravia, San José

GUATEMALA:

RENE VELASQUEZ MORALES

SEMINAL S.A., lra. Calle 50-38 Zona 11, Guatemala

PANAMA:

MARIA HELENA IRASTORZA

AGRIDEC - USA, Apto. 6-3888, Panamá

//

45

OUTROS PAÍSES

ESTADOS UNIDOS:

RICHARD HAWVES

ICI SEEDS - USA, 7000 SW 62 rd. Avenue, Suite 421, South Miami

PABLO ROSETE

NORTHROP KING, 2659 Joppa Minneapolis, MN. 55416

FEDERICO R. POEY

AGRIDECA INC., 10850 SW 113 Pl. Miami Fl.

ORGANISMOS REGIONAIS E DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

JUNAC:

YESID CASTRO FORERO

Junta del Acuerdo de Cartagena, Carrera 35 A #57-91, apto. 111, Bogotá

CIAT:

CILAS CAMARGO PACHECO

Centro Internacional de Agricultura Tropical, Apartado Aéreo 6713, Cali

URIEL GUTIERREZ PALACIO

Centro Internacional de Agricultura Tropical, Apartado Aéreo 6713, Cali

ORGANISMOS CONVOCADORES

FELAS:

FERNANDO DUQUE GOMEZ

Federación Latinoamericana de Asociaciones de Semillistas, Presidente, Av. Chile #10-03, 6o. piso, Bogotá

ACOSEMILLAS:

ALVARO GARTNER NICHOLLS

Presidente, Calle 72 #12-55, of. 406, Bogotá

ALADI:

JORGE VERDEJA LOPEZ

Asociación Latinoamericana de Integración, Director del Departamento de Sectores Productivos, Cebollatí 1461, Montevideo

//

ALADI (Cont.)

HUGO MEDINA

Asociación Latinoamericana de Integración, Cebollatí 1461, Montevideo

RICARDO PITTALUGA SHAW

Asociación Latinoamericana de Integración, Cebollatí 1461, Montevideo

//

47

ANEXO III

PROGRAMA

Terça-feira 18

15h - 18h Inscrição
Reunião Comitê Organizador
Sede: Câmara de Comércio de Bogotá

19h Sessão de abertura
Sede: "Teatrino José A. Morales"

Quarta-feira 19

09h - 10h ALADI e a integração da comercialização de sementes na América Latina

10h - 11h Mesa Redonda sobre o tema anterior

11h 30m - 12h 30m JUNAC: Comercialização de sementes no Grupo Andino

12h 30m - 13h 10m Mesa Redonda sobre o tema anterior

15h - 18h Rodada de Negociações - Entrevistas pessoais
Sede: Câmara de Comércio de Bogotá, 2o. andar

Quinta-feira 20

09h - 10h Comercialização de sementes dos países do Cone Sul

10h - 11h Mesa Redonda sobre o tema anterior

11h 30m - 12h 30m Comercialização de sementes no México e na América Central

12h 30m - 13h 10m Mesa Redonda sobre o tema anterior

15h - 18h Rodada de Negociações - Entrevistas pessoais
Sede: Câmara de Comércio de Bogotá, 2o. andar

ANEXO IV

DOCUMENTAÇÃO

ALADI/EE.SE/I/di 1

Agenda

ALADI/EE.SE/I/di 2

Nota informativa sobre o Primeiro en-
contro empresarial do setor sementes

ALADI/EE.SE/I/Relatório

Relatório

ALADI/SEC/Estudo 54

Estudo sobre o comércio exterior de
sementes: Cone Sul latino-americano
